

RESENHA

SPADARO, Antonio. *Web 2.0: redes sociais*. São Paulo: Paulinas, 2013. (Coleção Conectividade)

Fellipe Eloy Teixeira Albuquerqueⁱ

Deus na Rede

O livro do Padre italiano Antonio Spadaro faz parte de uma coleção (Conectividade) que trata de pensar não só sobre as relações de pessoas na Rede, mas também de como estas o fazem diante de valores religiosos e morais.

Na primeira parte do livro, o autor desenvolve uma narrativa sobre o conceito de *Web 2.0*, contextualizando historicamente a mediação entre tecnologia e experiências de amizade e relações humanas. O conceito de *Web 2.0* defendido pelo autor é da “rede transformada numa rede de contatos sociais, local de participação e compartilhamento” pelos usuários (p. 5).

São citadas pelo autor as palavras ditas por Bento XVI na mensagem para a 43ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais para refletir e apoiar suas próprias preocupações com as transformações na vida social: “[...] muitos benefícios resultam dessa nova cultura da comunicação” (p. 6), porém, não é só a parte produtiva que lhe interessa. Ele aborda, particularmente em seu contexto, cada plataforma, aponta as vantagens e desvantagens do uso de cada uma delas: *Blog, Podcast, Wikipédia, Second Life, Facebook, aNOBii e Twitter*, finalizando com uma reflexão sobre a importância da *Privacidade*.

O objetivo geral do livro resume-se no esforço do autor em convencer os leitores a não deixarem a Rede tornar-se um ambiente de degradação do ser humano.

Web 2.0: internet como “rede social”

As palavras-chave para o uso da internet como rede social são: “participação, interatividade, compartilhamento de conteúdos, associação e plataforma de troca” (p. 9). A Rede tornou-se um ambiente de cunho cultural com inovações na educação dos sentidos e dos comportamentos

dos usuários, uma maneira nova de mobilizar as relações e de construção do conhecimento.

O autor descreve as experiências que o internauta pode realizar na *Web 2.0* como sendo um fenômeno; ele tenta demonstrar as mudanças nas formas de fazer uso da tecnologia a partir das possibilidades oferecidas nesse ambiente, observando como os conteúdos compartilhados e as fontes por onde se faz isso influenciaram nas mudanças de comportamento e difusão (p. 15).

Um exemplo de como isso pode ocorrer é através do *MySpace*, *You Tube*, entre outras. Inclusive, percebemos que faltou na obra resenhada um capítulo para abordar o vídeo nesse “oceano de compartilhamento aberto”. O modo como o vídeo pode ser usado na *Web 2.0* serve para ilustrar como se desenvolveram as videoconferências e as lições interativas *on-line*.

A interatividade, uma dentre as principais características das plataformas, é questionada, graças ao crescimento de espaços fechados, ligados a grupos menores de pessoas que se identificam ou se organizam com base em algum critério. Uma associação mais seletiva e almejada, grupos de pessoas que estão ligadas por algo em específico.

Spadaro faz um breve levantamento das possibilidades da *Web 2.0* e explica, de forma mais específica, as características positivas e negativas, além de contextualizar o surgimento (invenção) de cada plataformaⁱⁱ.

Blog: “Diário na rede”

Há certa dificuldade para o autor em definir o que seja um *blog*, mas a tradução mais aceitável é que se trata de um “diário na Rede”. Um complicador dessa definição está na fusão entre o diário e o jornalismo informal. Porém, um *blog* é algo diferente, uma forma irregular de narração envolvendo três dimensões quase inseparáveis: “emocional-expressiva, crítica e a informativa jornalística” (p. 35).

Os benefícios da ferramenta incluem: a comunicação espontânea e autêntica, fazer-se ouvir e ampliar o terreno de observação sobre os fatos. A parte negativa consiste na flexibilidade que permite ao anônimo criar perfis enganosos. A preocupação teológica sobre a blogosfera está na ação dos cristãos em não atribuir a essa mídia uma forma de evangelização.

Podcast: nova “coluna sonora” da vida?

O *Podcast* é exemplificado pelo autor como sendo “uma forma de blog áudio, tanto que o nome original do podcasting era audioblog” (p. 54). A grande diferença está no fato de o *blog* ser interativo e o *podcast* não. O atrativo principal da ferramenta está na possibilidade de o usuário selecionar seus programas musicais e ouvi-los quando quiser e em qualquer lugar.

O desenvolvimento do *podcast* de fundo religioso é crescente, com novos termos do tipo *iGod* e *Godcasting*. É talvez a plataforma mais usada pela Igreja e seus membros na evangelização e meditações diárias. O isolamento acústico, perda de contato com a realidade e perda da surpresa são apontadas como aspectos negativo dessa “*revolução do audiodigital*”.

Wikipédia: utopias e limites de uma forma de “inteligência coletiva”

O autor considera a *Wikipédia* como uma enciclopédia aberta e interativa em que qualquer um pode divulgar o que sabe, acrescentando conteúdos ou alterando os existentes. A principal característica é que se trata de um projeto totalmente descentralizado e de base democrática, desenvolvido pelos próprios usuários, que em muitos casos, incluem termos e verbetes não disponíveis nas enciclopédias tradicionais, como por exemplo, gírias e temas transferidos pessoalmente.

Embora o projeto exija a exatidão formal, não garante a credibilidade dos conteúdos inseridos. A abordagem preocupante referente à ferramenta consiste justamente na não aprovação da ordem científica sobre a veracidade das informações contidas nesta maneira de construção dinâmica do conhecimento.

Second Life: imaginação ou evasão?

Esta talvez seja a plataforma mais relacional de todas, uma vez que é possível projetar uma extensão digital da vida real, um *avatar*ⁱⁱⁱ com características de si mesmo que se gostaria de ter, mas com nome, gênero, idade, estilos e até feições antropomórficas alternativas. Constrói-se no ciberespaço uma identidade pública que corresponde aos seus próprios

ideais e frustrações. O *Second Life* simula todo tipo de relação social: eventos, encontros, concertos, negociações econômicas, entre outras.

Existe até espaço para a ritualização de práticas religiosas, com igrejas e templos simulados, que são usados para rezar. Mesmo a prece do avatar, considerada simbólica, pode representar necessidades de caráter espiritual comum.

Facebook: utopia ou meio de relações?

A mais conhecida dentre as Redes Sociais atingiu, em outubro de 2012, o número de 1 bilhão de usuários ativos. O *Facebook*, objeto de estudo de sociólogos, psicólogos e da mídia em geral, é considerado como o fenômeno do momento. Esta rede surgiu para agregar pessoas com ligação no mundo real ou conectadas por algo específico.

Mesmo sendo possível a criação de perfis falsos, no intuito de agradar potenciais amigos, a plataforma tem como lógica fundamental “que a web é relacional, social” (p. 109), porém com a peculiaridade de ser um “local de compartilhamento do que se é, do que se faz realmente” (p. 96).

Há desde grupos fechados de eclesiásticos à divulgação de material litúrgico, e até mesmo troca de mensagens bíblicas. A criatividade dos fiéis encontra “formas e modalidades de expressão”, por se tratar de uma plataforma livre à contribuição de quem quer desenvolver aplicativos. Esse fenômeno contribui para a transformação da internet em uma rede de pessoas.

aNOBii: o rato de biblioteca que se torna uma rede social

Fundado em *Hong Kong* por Greg Sung, o *aNOBii* é muito parecido com o *Facebook*, mas com pequenas variações. No lugar de perfis, a plataforma gira em torno de livros, listas de desejos, compartilhamento de impressões de leitura e cruzamento de dados que possibilita encontrar pessoas com gostos parecidos disposto a comprar, vender ou emprestar livros. De maneira mais discreta, o *aNOBii* organiza seus usuários em “amigos” e “vizinhos”, conforme grau de interesse.

Um ambiente totalmente compatível para o livro religioso, com inúmeras “tags^{iv}” relacionadas: “Cristo”, “Deus”, “Bíblia”, entre tantas. Segundo Spadaro, “existem grupos com um interesse específico religioso

como, por exemplo, o grupo Christinity em LibraryThing que conta atualmente com mais de 1.200 inscritos” (p. 124).

Twitter: dentro da vida e da história dos outros

Incentivado por um texto publicado no periódico semanal norte americano *Times*, de junho de 2009, sobre a expansão do *Twitter*, Spadaro conta as curiosidades, aplicações e funções desta forma de socialização na Rede que usa o limite máximo de 140 caracteres para se comunicar. Há semelhanças com o *SMS* usado nos celulares e com o *blog*, na verdade, uma forma de *blog* coletivo.

A ideia central do *Twitter* é simples: que seus usuários respondam a uma pergunta: “*O que você está fazendo agora?*”, usada como uma palavra-chave que inicia a conversa, que pode ser respondida privada ou publicamente. A capacidade de envolvimento das pessoas fez surgir uma metáfora inadequada da Igreja pensada como “*interconexão de fiéis em oposição radical à solidão própria do indivíduo, dando como hipótese uma ‘teologia Twitter’*”. O *Twitter* pode ser um mediador de rápida divulgação de ladainhas, preces, reflexões e mensagens breves sobre paróquias e comunidades religiosas.

Privacidade: um cadeado para as redes sociais?

Por último, o autor aborda a temática da privacidade na Rede, do perigo que há na ação de grupos de pessoas que partilham pensamentos, conhecimentos e momentos de sua vida de maneira não criteriosa, pois existe o risco de dados serem acessados por outros usuários. No Brasil, há iniciativas para ajudar as pessoas a protegerem seus dados^v, mas mesmo assim, a autoproteção possui um papel imprescindível e maior do que qualquer lei regulamentadora.

Para conscientizar o leitor sobre a importância da autoproteção, alguns conselhos são dados por Spadaro: “autodeterminação, respeitar os outros, mudar os dados de acesso, formular os níveis de privacidade”. O fato de as Redes Sociais serem mantidas por companhias publicitárias “está intimamente ligado a sua capacidade de analisar em detalhes o perfil, os hábitos e os interesses dos próprios usuários” (p. 149). Embora toda forma de comunicação traga consigo riscos, não há razão para se isolar.

Notas

ⁱ Email do autor: fellipe.elay@gmail.com

ⁱⁱ Existem muitas outras redes sociais, mas o autor desenvolveu seus estudos sobre as sete mais conhecidas e usadas em seu país de origem- Itália.

ⁱⁱⁱ Avatar em sua etimologia sânscrita significa “descida”: a descida de uma divindade ao mundo terreno, entre os mortais.

^{iv} Palavras-chave usadas no auxílio para encontrar títulos.

^v Ver cartilha de segurança para internet, disponível em: <http://www.cartilha.cert.br>